

**Visio**

**Machado de Assis**

Enviado por:

Publicado em : 10/03/2011 18:10:00

Visio

Eras pálida. E os cabelos,  
Aéreos, soltos novelos,  
Sobre as espáduas caíam . . .  
Os olhos meio-cerrados  
De volúpia e de ternura  
Entre lágrimas luziam . . .  
E os braços entrelaçados,  
Como cingindo a ventura,  
Ao teu seio me cingiram . . .

Depois, naquele delírio,  
Suave, doce martírio  
De pouquíssimos instantes  
Os teus lábios sequiosos,  
Frios trêmulos, trocavam  
Os beijos mais delirantes,  
E no supremo dos gozos  
Ante os anjos se casavam  
Nossas almas palpitantes . . .  
Depois . . . depois a verdade,  
A fria realidade,  
A solidão, a tristeza;  
Daquele sonho desperto,  
Olhei . . . silêncio de morte  
Respirava a natureza —  
Era a terra, era o deserto,  
Fora-se o doce transporte,  
Restava a fria certeza.

Desfizera-se a mentira:  
Tudo aos meus olhos fugira;  
Tu e o teu olhar ardente,  
Lábios trêmulos e frios,  
O abraço longo e apertado,  
O beijo doce e veemente;

Restavam meus desvarios,  
E o incessante cuidado,  
E a fantasia doente.

E agora te vejo. E fria  
Tão outra estás da que eu via  
Naquele sonho encantado!  
És outra, calma, discreta,  
Com o olhar indiferente,  
Tão outro do olhar sonhado,  
Que a minha alma de poeta  
Não vê se a imagem presente  
Foi a imagem do passado.

Foi, sim, mas visão apenas;  
Daquelas visões amenas  
Que à mente dos infelizes  
Descem vivas e animadas,  
Cheias de luz e esperança  
E de celestes matizes:  
Mas, apenas dissipadas,  
Fica uma leve lembrança,  
Não ficam outras raízes.

Inda assim, embora sonho,  
Mas sonho doce e risonho,  
Desse-me Deus que fingida  
Tivesse aquela ventura  
Noite por noite, hora a hora,  
No que me resta de vida,  
Que, já livre da amargura,  
Alma, que em dores me chora,  
Chorara de agradecida!